



MENSURAR
investimentos

Boletim - 1º semestre de 2024 - IPREV-PBA

Belo Horizonte | 18 de setembro de 2024

Pedro Carvalho

Economista - Mensurar Investimentos
pedro.carvalho@mensurarinvestimentos.com.br

www.mensurarinvestimentos.com.br

Comentários do Período

No primeiro semestre de 2024, a economia brasileira enfrentou um cenário complexo, caracterizado por desafios fiscais, revisões nas projeções de crescimento e um desastre climático no sul do país. O cenário fiscal veio se deteriorando com a projeção de um déficit de R\$ 14,5 bilhões para 2024, enquanto o governo priorizava o aumento de receitas, em vez de cortes de gastos, como estratégia de ajuste. A alteração na meta fiscal que ocorreu em abril influenciou as expectativas sobre o ciclo de juros. No início do ano, o Boletim Focus indicava uma Selic de 9% para o final de 2024. Porém, até o fim do primeiro semestre, essa estimativa foi ajustada para 10,5%, com a perspectiva de elevação de juros, abandonando-se a expectativa de queda.

Na atividade econômica, o Brasil iniciou o ano registrando um crescimento de 2,9% em 2023, impulsionado pelo setor agropecuário e pelo consumo das famílias, favorecido pelas condições positivas no mercado de trabalho. Ao longo do semestre, o desempenho econômico surpreendeu positivamente, com resultados favoráveis nos setores de serviços e produção industrial. O mercado de trabalho continuou a apresentar forte recuperação, com a taxa de desemprego atingindo os níveis mais baixos dos

últimos 10 anos.

A política monetária foi outro ponto de destaque, com o Copom enfrentando divisões internas quanto ao ritmo de cortes da Selic. A taxa de juros foi mantida em 10,5% nas reuniões mais recentes, mas as divergências entre os indicados pelos governos de Bolsonaro e Lula trouxeram incertezas sobre os rumos da política monetária. A inflação, por sua vez, manteve-se sob controle. O IPCA acumulado em 12 meses atingiu 4,23% em junho, próximo ao teto da meta de 4,5%, com os núcleos da inflação estabilizados. Apesar do alívio momentâneo nos mercados, a volatilidade permaneceu elevada, impulsionada pelas incertezas fiscais e pelo impacto dos juros futuros.

No mercado financeiro, o Brasil seguiu a tendência global de volatilidade. O dólar registrou forte alta, e a bolsa brasileira sofreu perdas significativas, especialmente entre as small caps. De forma geral, o semestre foi marcado por altos e baixos, com o crescimento sustentado pelo setor de serviços e pela recuperação do emprego, mas ainda pressionado por desafios fiscais e incertezas políticas.

O cenário global também foi permeado por desafios e incertezas. Nos Estados Unidos, a economia oscilou entre uma desaceleração moderada e uma atividade ainda robusta. O mercado de trabalho surpreendeu com a criação de vagas acima do esperado

durante a primeira metade do ano.

A inflação americana demorou mais do que o previsto para desacelerar, o que postergou o início do ciclo de cortes de juros do Federal Reserve (Fed) para o segundo semestre. A partir de maio, o índice de preços começou a recuar de forma mais consistente, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Preços para Gastos de Consumo Pessoal (PCE) mostrando uma desaceleração gradual. A tese de um "pouso suave" da economia americana ganhou força, com uma desaceleração sem grandes impactos no mercado de trabalho.

Na China, o primeiro semestre foi marcado por um crescimento econômico alinhado à meta governamental de 5%, com o PIB crescendo 5,3%. No entanto, nos meses seguintes, a economia chinesa começou a desacelerar, especialmente no setor industrial. O governo implementou medidas de estímulo, como a flexibilização das regras hipotecárias para incentivar a compra de imóveis. Ainda assim, os índices de gerentes de compras (PMI) apontaram contração na indústria e baixa demanda interna, refletindo a falta de confiança dos consumidores e os desafios deflacionários. A crise imobiliária e os riscos de deflação passaram a impactar significativamente as perspectivas da segunda maior economia mundial.

Na Europa, os bancos centrais da zona do euro

e do Reino Unido se adiantaram ao Federal Reserve e iniciaram ciclos de cortes de juros no primeiro semestre, uma vez que a inflação no continente já havia recuado para níveis mais baixos que nos Estados Unidos. O continente, no entanto, enfrenta uma economia fraca, especialmente na Alemanha, a maior economia do bloco, que viu seu PIB encolher no segundo trimestre.

Em suma, o primeiro semestre de 2024 foi um período de desafios e incertezas, tanto no Brasil quanto no cenário global. Enquanto o Brasil lidava com ajustes fiscais, inflação controlada e recuperação do mercado de trabalho, o cenário internacional mostrou sinais de desaceleração econômica, com os Estados Unidos e a China em ritmos diferentes de crescimento, ambos enfrentando desafios inflacionários e de política monetária. A Europa, por sua vez, iniciou o afrouxamento de sua política monetária mais cedo, na tentativa de estimular sua economia de forma gradual.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA apresentou uma rentabilidade positiva de 4,97% no primeiro semestre, superando a meta de 4,89%. Em termos monetários, o Instituto obteve um retorno de aproximadamente R\$ 1,308 milhão no período. O fundo com melhor desempenho foi o Caixa FII Rio Bravo (CXRI11), que valorizou 6,96%. Por outro lado, o fundo com pior desempe-

nho foi o Orla BRA1 Renda Fixa, que registrou uma leve alta de 0,07%.

Por fim, destaca-se que o portfólio está em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963 e pela política de investimentos vigente.

DISCLAIMER

Relatório feito pela Mensurar Investimentos Ltda. (Mensurar). A Mensurar não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos.

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse relatório e de seu conteúdo.

Todo e qualquer valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM. A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Para clientes RPPSs, estes devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 1.467/22 e a Resolução CMN nº 4.963/21 que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (i) não estão livres de erros; (ii) não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (iii) não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores; (iv) rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; (v) não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Esse relatório é confidencial e não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Mensurar.



MENSURAR
investimentos

Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br

in @